



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

**Ano** 2024

**Tp. Período** Anual

**Curso** FILOSOFIA - Licenciatura (110)

**Disciplina** 3949 - TOPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA II

**Carga Horária:** 68

**Turma** FIN

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Estudos de temas e/ou autores clássicos da filosofia que ampliem e aprofundem os conteúdos do curso. Prática de ensino.

### I. Objetivos

#### OBJETIVOS

- Apresentar aos alunos problemas clássicos da filosofia política, de modo a exercitar sua compreensão e interpretação das abordagens.
- Proporcionar um esboço histórico da filosofia política contemporânea e seus desdobramentos.
- Estudar as diferentes organizações políticas constituídas e suas justificações filosóficas
- Estudar e interpretar os diferentes usos e interpretações da política contemporânea

### II. Programa

#### PROGRAMA

1. O que é política
2. O Liberalismo igualitário
3. O Enfoque das Capabilities
4. O Libertarianismo
5. O Comunitarismo
6. O Feminismo

### III. Metodologia de Ensino

#### Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e leitura dirigida dos textos em sala de aula. Discussão e elaboração de seminários. Utilização do ambiente virtual Moodle para atividades complementares e avaliação.

### IV. Formas de Avaliação

#### Formas de Avaliação

- a) Provas dissertativas
- b) Trabalhos dissertativos
- c) Seminários dirigidos e prática de ensino.

### V. Bibliografia

#### Básica

COHEN, G. A. A Igualdade como Norma e o (quase) Obsoleto Marxismo.  
KYMLICKA, W. Introdução à Filosofia Política. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
NOZICK, R. Anarquia, Estado e Utopia. Rio de Janeiro: Joger Zahar, 1994  
Rawls, J. Uma teoria da Justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2005  
Sen, A. Desigualdade Reexaminada. São Paulo: Martins Fontes, 2002

#### Complementar

##### Complementar

Adverse, Helton. Uma República para os Modernos. Arendt, a secularização e o republicanismo. In Revista de Filosofia Unisinos, jan/apr 2012. (p.40-56).  
Amiel, Anne. A Não-Filosofia de Hannah Arendt. Lisboa: Instituto Piaget, 2003  
ANDRADE, Marcelo. A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral: contribuições arendtianas. Revista Brasileira de Educação v.15, n.43, jan./abr. 2010, p.109-199.  
AGUIAR, Odílio. Condição Humana e Educação em Hannah Arendt. Revista Educação e Filosofia, Uberlândia, v.22, n44. 2008).  
Avritzer, Leonardo. Ação, Fundação e Autoridade em Hannah Arendt. In Lua Nova, São Paulo, 68: 147-167, 2006.  
BACH, A. Julgar é preciso...(considerações sobre o pensamento de Hannah Arendt). Cadernos de Ética e Filosofia Política n. 09, 2/2006, p. 17-40.  
BREPOLL, Marion. Eichmann em Jerusalém: 50 anos depois. Curitiba: UFPR, 2013.  
CORREIA, A. (1) Crime e Responsabilidade – A Reflexão de Hannah Arendt sobre o Direito e a Dominação Totalitária in A Banalização da Violência (org. André Duarte). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024	
<b>Tp. Período</b>	Anual	
<b>Curso</b>	FILOSOFIA - Licenciatura (110)	
<b>Disciplina</b>	3949 - TOPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA II	<b>Carga Horária:</b> 68
<b>Turma</b>	FIN	

## PLANO DE ENSINO

----- (2) Hannah Arendt e a modernidade, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.  
DUARTE, André de Macedo. O Pensamento à sombra da ruptura : política e filosofia em Hannah Arendt – São Paulo : Paz e Terra, 2000.  
FERRAZ S, Adilson. Cura posterior: banalidade do mal e a ética do pensar em Hannah Arendt. Disponível em:  
<http://www.revistafilosofia.unisinos.br/pdf/138.pdf>  
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade II – O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1998.  
----- (Foucault, Fearless Speech. – Semiotext(e): California, 2001.  
----- Introdução à Antropologia de Kant – Tese complementar de doutorado em Letras (inédito). Pode-se consultar o microfilme da tese na Bibliothèque de la Sorbonne sob a cote FB506.  
FRY, Karin A. Compreender Hannah Arendt. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.  
HANSEN, Phillip. Hannah Arendt. Cambridge : Polity Press, 1993.  
GOLDONI, Marco. Hannah Arendt and the Law. Oxford, GB : Hart Publishing, 2012.  
JARDIM, Eduardo. Hannah Arendt: pensadora da crise e de um novo início. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.  
LACAN, Jacques. O Seminário VIII – A transferência. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1992.  
LAFER, Celso. Na confluência entre o pensar e o agir: sobre uma experiência com os conceitos de Hannah Arendt em A banalização da violência: a atualidade do pensamento de Hannah Arendt. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2004.  
Lafer, Celso. Hannah Arendt. São Paulo : Paz e Terra, 2003.  
LEBRUN, Gerard. (1) Hannah Arendt: um testamento socrático em Passeios ao léu. São Paulo : Brasiliense, 1992.  
----- (2) Uma escatologia para a moral em (Kant, Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. Org. Ricardo Ribeiro Terra. São Paulo : Martins Fontes, 2004.  
MOMMSEN, Theodor. História de Roma. Rio de Janeiro: Editora Opera Mundi, 1973.  
OLIVEIRA, Luciano. 10 Lições sobre Hannah Arendt. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.  
PLATÃO. O Banquete. Coleção Os Pensadores. São Paulo : Abril Cultural, 1994.  
RIBEIRO, Renato Janine. A sociedade  
KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.  
Outros textos serão indicados em sala de aula ou na plataforma Moodle.

## APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DEFIL/G  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 370  
**Data:** 30/04/2024